

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Química mineral de um lápili-tufo lamprofírico da região de Vila Nova do Sul: dados preliminares
<b>Autor</b>	ANDERSON BAESSO
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO SOMMER

Título: Química mineral de um lápili-tufo lamprofírico da região de Vila Nova do Sul: dados preliminares

Autor: Anderson Baesso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Carlos Augusto Sommer, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A região do Cerro Tupanci, localizado a norte de Vila Nova do Sul representa uma "janela" do Escudo Sul-Rio-Grandense bordejada por rochas sedimentares da Bacia do Paraná. Unidades da Bacia do Camaquã são aflorantes, principalmente rochas sedimentares do Grupo Bom Jardim, depósitos vulcânicos de composição intermediária da Formação Hilário e rochas piroclásticas e efusivas associadas a Formação Acampamento Velho. Nessa região são encontrados diques de lamprófios espessartíticos intrusivos nas rochas traquiandesíticas da Formação Hilário e granitóides do Complexo Cambaí. Este trabalho visa apresentar dados de química mineral preliminares das principais fases constituintes dos lamprófios acima mencionados e compará-los com lamprófios da Associação Shoshonítica de Lavras do Sul (ASLS). O trabalho envolveu revisão da petrografia, através de macroscopia e microscopia de amostras que foram coletadas em trabalhos de campo prévios, preparação das amostras, e interpretação preliminar dos dados obtidos por análise por MEV e microsonda eletrônicas. Os dados de MEV foram obtidos no Centro de Microscopia Eletrônica da UFRGS e as análises de microsonda eletrônica foram realizadas no Laboratório de Microsonda Eletrônica da UNB, em condições analíticas convencionais para os 2 métodos. Na região do Tupanci, os lamprófios ocorrem na forma de diques com características texturais distintas: coerente e vulcanoclástica, ambos de composição espessartítica. Nesta etapa de trabalho será dada ênfase ao dique vulcanoclástico. A rocha é descritivamente classificada com lápili-tufo, constituída fenocristais de anfibólios e piroxênios, fragmentos líticos de espessartitos e andesitos, com formas e dimensões variáveis, além de púmices alongados, envoltos por uma matriz tufácea de composição espessartítica. Geneticamente a rocha pode ser classificada como brecha tufisítica lamprofírica. Na análise por MEV priorizou-se a investigação de minerais metálicos com análise quantitativa. Resultados preliminares indicam a presença de platina, ouro e sulfetos de cobre, dispersos na matriz. Para a microsonda eletrônica foram analisadas duas amostras de um lápili-tufo espessartítico. Nestas realizou-se perfis composicionais em fenocristais de anfibólios e piroxênios, os quais permitiram classificá-los como kaersutitas e tschermakitas e augitas e diopsídios, respectivamente. Os clinopiroxênios apresentam composição química semelhante aos de lamprófios da ASLS, mas os anfibólios possuem composições distintas, sendo os da ASLS predominantemente magnesiohastingsita. Novas análises serão realizadas nas fases félsicas da matriz a fim de obter dados para aprimorar essa comparação e buscar uma interpretação para as diferenças encontradas.